

LEITURA E JOGOS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA E DA BRINQUEDOTECA DO MORRO DOS PRAZERES

Maria Eugênia Tavares

Mestre em Memória Social pela Unirio - Prof. da Universidade Estácio de Sá (Graduação em Pedagogia) e do CEAT (Educação Infantil) - Tutora da Cátedra de Fundamentos da Educação I, PAIEF/UNIRIO

RESUMO

Neste artigo buscamos analisar as conseqüências sociais do Projeto de Implementação de uma Biblioteca e Brinquedoteca no Morro dos Prazeres, Santa Teresa, Rio de Janeiro. O objetivo é esclarecer a influência das atividades lúdicas e culturais, desenvolvidas nesses espaços, na construção da memória e na identidade dos integrantes da comunidade – crianças, jovens e adultos – que participaram da experiência bem como estas influenciam as representações comunitárias, na alteração do espaço **subjetivo** e **simbólico** dos moradores do Morro dos Prazeres.

Palavras-chave: Biblioteca. Brinquedoteca. Memória. Morro dos Prazeres.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the social consequences of a project involving the implementation of a library and a toy library at Morro dos Prazeres, Santa Teresa, Rio de Janeiro, with a focus on the role of social practices in memory construction. The influence of cultural and recreational activities on the construction of the **memory** and **identity** of the participants of such activities – children, young people and adults – will be assessed. **Physical** and **geographical** changes will also be taken into account, and the impact of these changes on the **subjective** and **symbolic** space of the residents of Morro dos Prazeres will be analyzed.

Keywords: Library. Toy library. Memory. Morro dos Prazeres.

Neste trabalho, apresento as questões principais levantadas na minha dissertação de mestrado, em Memória Social (UNIRIO, 2003), "Biblioteca e Brinquedoteca do Morro dos Prazeres: Um projeto lúdico-educativo na construção da memória", onde procurei justamente esclarecer os impactos na construção da memória e na identidade de crianças, jovens e adultos, promovidos pelas atividades lúdicas e culturais desenvolvidas na biblioteca e na brinquedoteca.

Essas atividades lúdicas e culturais tornaram-se propostas singulares de políticas educativas, formuladas por docentes do ensino particular junto com representantes de uma comunidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma ação

social conjunta – docentes do CEAT e dirigentes comunitários - que visa canalizar as iniciativas comunitárias, em prol do lazer e da formação dos moradores do Morro dos Prazeres.

Este projeto, enquanto objeto de reflexão, não surge apenas de um interesse teórico ou uma preocupação exclusivamente especulativa. Ele nasceu, devido à minha participação como professora no CEAT (Centro Educacional Anísio Teixeira), localizado em Santa Teresa. Escola particular na qual leciono há mais de uma década, trabalhando principalmente com crianças da educação infantil, em que o jogo, a brincadeira e a leitura são considerados meios formativos relevantes, no cotidiano escolar. Porém, o surgimento deste projeto de implementar uma Biblioteca e Brinquedoteca no Morro dos Prazeres nasce de uma ação social conjunta entre, nós, professores do CEAT e os moradores do Morro dos Prazeres.

Quero frisar alguns detalhes desta história que permitirão, posteriormente, avaliar com mais clareza os rumos desta reflexão. O CEAT funciona justamente num **castelo** que há pouco foi comprado por todos nós funcionários e professores. É uma escola particular, porém gerida desde 1984 pelos próprios professores e funcionários, que não tem o lucro como alvo principal. Estando num castelo, cercado pelas belezas de Santa Teresa, pelas suas ruas, seus cenários, não fica necessariamente "encastelada". Ou seja, não é possível esquecer a realidade social que nos circunda, rodeados por várias favelas, pela ação crescente do tráfico, pela precarização progressiva da vida dos moradores. Assim, ficamos em contato estreito com os vizinhos da favela do Morro dos Prazeres, que solicitaram nossa participação em ações educativas, em anos anteriores, especificamente num projeto de alfabetização de adultos.

Houve um momento crucial que marcou a minha trajetória, e a trajetória de diversos professores do CEAT. Isso aconteceu quando, em fevereiro de 1999, uma nova diretoria da Sociedade de Amigos do Morro dos Prazeres, SAMP, encabeçada por Flávio Minervino, nos procurou para idealizarmos juntos um projeto de implementação de uma biblioteca e uma brinquedoteca para fomentar a educação e a cultura, onde a brincadeira e a leitura se tornassem acessíveis aos moradores dos Prazeres, que funcionaria no próprio prédio da Associação.

Neste instante, houve uma importante guinada, que eu costumo sintetizar com a frase corriqueira, mas precisa: "juntou a fome com a vontade de comer". Eles pretendiam ter um lugar educativo e para brincar, principalmente para as crianças e jovens. Nós, professores, há algum tempo acalentávamos a idéia de participar na realização de um projeto comunitário que contribuísse na formação dos moradores da favela. Nós não tentamos uma missão "salvadora", "missionária", mas contemplamos a possibilidade de participar, numa área com sérios problemas sociais – tráfico, violência, miséria, analfabetismo, inserção de jovens na prostituição desde cedo etc. -, para ajudar na educação desses cidadãos, muitas vezes esquecidos pelas autoridades formais, para favorecer o reconhecimento dos seus direitos, na luta pela sua inserção numa sociedade que os marginaliza.

Porém, na nossa tentativa não existia nenhum tipo de tutoria ou pretensão vertical, de impor desde cima um projeto elaborado nos gabinetes acadêmicos, mas propiciar um **encontro** entre forças sociais diversas. Neste sentido, as palavras de um dos moradores dos Prazeres foram esclarecedoras: "era um movimento de ida e volta entre o CEAT e a SAMP: às vezes os professores iam à SAMP, outras éramos nós que íamos ao CEAT". Dessas idas e vindas um alvo comum surgiu: criar uma Biblioteca e Brinquedoteca para estimular atividades lúdicas e educativas na comunidade.

Houve longas negociações, discussões, encontros e desencontros. Como assinala Velho (1999, p. 21), aconteceu uma permanente "negociação da realidade": cada grupo com seus valores, com seus ideais, porém com o sonho comum de viabilizar a Biblioteca e a Brinquedoteca.

É importante lembrar que o espaço onde se desenvolveriam essas atividades passou por mudanças. Já que antes da eleição da nova diretoria o prédio da SAMP estava completamente vazio. Conforme testemunho dos moradores, era um lugar que "estava todo quebrado, deserto".

A partir de março de 1999, inicialmente, foi implementada uma creche, depois se concretizou a biblioteca, e finalmente começou a funcionar a brinquedoteca. Estas transformações espaciais foram significativas para diversos moradores da comunidade. Houve uma transição em que um lugar que, há pouco tempo, era julgado deserto, perigoso, passou a ser valorizado como sede de atividades de interesse social, de novos valores para os Prazeres.

Esse percurso, que vai desde a idealização até a implementação da biblioteca e da brinquedoteca, foi muito rico e estimulou profundamente as minhas reflexões. Eu era participante de um projeto, com vínculos claros com a educação, muito próximo da minha prática, porém com um componente social que me abriu as portas para um novo campo discursivo de reflexão. Era possível extrair conclusões, mesmo envolvida diretamente e participando do projeto, sobre as incidências da biblioteca e da brinquedoteca na memória e na identidade daqueles que participaram na idealização e na implementação do projeto. Como aponta Linhares (2000, p. 44), neste caso, minha preocupação teórica esteve essencialmente ligada à paixão suscitada pelo sonho de uma ação social. Ela lembra as palavras de Max Scheler, das quais me aproprio para retratar minha atitude: "antes que o conhecedor vem o amante".

Desde o início, partilhei os ideais do projeto, quis o projeto, agi na idealização e participei como professora. Porém, após o sentimento surge a vontade de conhecer. Neste sentido, se explica a articulação dos dois instrumentos metodológicos com que trabalhei nesta dissertação: projeto e observador participante.

O projeto é um instrumental metodológico que permite refletir sobre determinadas ações sociais, para esclarecer os seus efeitos na memória e na identidade de uma comunidade determinada. É um esquema explicativo claro que permite sistematizar as ações. Esta ferramenta interpretativa permite organizar momentos de memória, que seguem uma ordem cronológica: antes,

durante e depois. Ou seja, possibilita pensar como esse projeto é **arquitetado**, como posteriormente é **implementado** e finalmente quais as **consequências** na comunidade estudada. No caso específico focalizado, permitiu refletir como se desenrolaram as atividades lúdico-educativas, na Biblioteca e Brinquedoteca do Morro dos Prazeres.

Com relação à metodologia do observador participante. Como eu disse, desde o início participei na elaboração e na implementação do projeto; de forma intensa, entusiasta, fui envolvida pelo projeto, interagi com a comunidade que devia observar. Assim, poderia tornar-me totalmente parcial e "cega", como adverte Cicourel (1975, p. 91), um autor importante para o esclarecimento do método de observação participante. Mas, eu tentei sempre realizar "saídas de campo" para observar realmente; para ter a distância necessária para registrar como a memória e a identidade dos moradores dos Prazeres estava sendo influenciada. Tornei-me consciente de minha subjetividade, de minha **torcida** e **cumplicidade** para que se realizasse o projeto. Mas o fundamental na minha proposta científica era registrar as mudanças na memória desses moradores. Para tanto, percorri alguns caminhos. Inicialmente, adotei entrevistas dirigidas fazendo uso de um roteiro prévio. Depois, após refletir sobre essa estratégia, achei que seria necessário implementar métodos que seguissem uma dinâmica mais espontânea, para retratar os momentos de memória, os pequenos gestos das crianças, jovens e adultos, as falas improvisadas, as manifestações emocionais, as alegrias e tristezas; enfim, o inefável que não cabia num roteiro de entrevista. Adotei, então, o **caderno de campo**, registrei os **relatos informais** e também as **falas espontâneas**, dos membros da comunidade.

A pesquisa se articulou seguindo os passos fundamentais do projeto. Assim, analiso sucessivamente a **Idealização**, a **Implementação** e as **Consequências** do Projeto na memória dos moradores do Morro dos Prazeres.

Na primeira parte da pesquisa ligada à Idealização do Projeto, analiso conceitos fundamentais para a compreensão da dinâmica do projeto, seguindo a ótica de Velho que foi o autor que mais subsidiou estas reflexões. Também reflito sobre a dinâmica do espaço, já que justamente está em foco um lugar desvalorizado pela comunidade, que ao ser alterado fisicamente, tem impacto nas representações dessa comunidade. Emprego considerações de Halbwachs, que é um dos iniciadores da problemática da memória e também da memória e do espaço; porém ele aprofunda mais a dimensão física ou geográfica do espaço no seu impacto na memória. Eu privilegio Guattari, que é um autor que decodifica o espaço na sua dimensão subjetiva, representativa ou relacional, ajudando a pensar, como os espaços são representados, significados pela comunidade. Finalmente, eu tento esclarecer as peripécias específicas da idealização deste projeto, nos passos que seguiu a comunidade, após o encontro com os professores do CEAT.

No segundo momento da pesquisa, analiso o processo de Implementação da Biblioteca e da Brinquedoteca. Estudo alguns teóricos que esclareceram a natureza do jogo, da brincadeira e da leitura e suas influências nas diversas comunidades e indivíduos. Depois, focalizo as bibliotecas e brinquedotecas

comunitárias, abordando a teorização sobre as mesmas para esclarecer o funcionamento específico, singular, daquela do Morro dos Prazeres. Ela nasce justamente de uma ação social comunitária, de um projeto não **para** a comunidade, mas elaborado no seio da própria comunidade.

Posteriormente, analiso as conseqüências dessas atividades lúdicas e educativas, desenvolvidas na Biblioteca e na Brinquedoteca, na memória e na identidade de crianças e adultos do Morro dos Prazeres. Neste momento conclusivo da pesquisa, retomo todos os fios reflexivos possibilitados pela análise da experiência e pelos depoimentos dos moradores que evidenciaram essas influências na sua memória e identidade. **Ficou claro que a reutilização do espaço da SAMP, a atribuição de novos significados, criados a partir da Biblioteca e Brinquedoteca, influenciou a construção da memória dos moradores.** Hoje eles falam de "nossa biblioteca", o que é uma marca de identidade e de memória. **Mesmo que eles, inicialmente, tivessem uma atitude de estranhamento, de não reconhecimento desse espaço, ou que não entendessem que um lugar com livros pudesse ser vivencial, próprio.** Como por exemplo, quando me perguntavam: "Tia, quando vai começar a escola". Os livros só podiam ser coisa de escola: algo chato e obrigatório. Atualmente, a partir dos jogos e brincadeiras, mudou a memória dos moradores: muitos depoimentos falam da sua importância na vida comunitária. Já que eles descobriram o prazer de ler, mudaram costumes e a partir das brincadeiras, criaram-se novas formas de diálogo e encontro, como podemos constatar nos seus relatos: "antes não tinha paciência de pegar e ler, no meio do caminho largava o livro, hoje já li uns 5 ou 6 livros", "a gente aprendeu a falar, a discutir em conjunto", "agora tudo é discutido em grupo", "graças a esses jogos aprendi a brincar com meu filho" .

As ponderações anteriores, me levam a constatar que um projeto comunitário, gerado a partir da parceria de professores de uma escola particular junto com agentes comunitários, pode tornar-se uma forma singular de política educacional com impactos na memória e na formação de crianças e adultos do Morro dos Prazeres. Este projeto também foi importante – como ficou evidenciado, por exemplo, em um Curso de Capacitação para Profissionais de Creche – na formação de docentes **da** própria comunidade e **para** a própria comunidade.

Finalmente, retomo a problemática da memória social, foco deste trabalho. A memória não se esgota no vivido, no já capitalizado pela comunidade, mas visa ao futuro, a novos projetos. Mesmo que o projeto não tenha sido realizado conforme todos os passos planejados: que a biblioteca e a brinquedoteca funcionassem de forma continuada, sem impasses, como os que aconteceram na comunidade – as marcas na memória são notórias. Como o projeto é continuamente reelaborado, conforme assinala Velho (1999, p. 104), do antigo projeto já nasceram novos projetos, novas ações. Isto é, essa memória comunitária não diz apenas sobre o que já foi e que ficou confinado ao passado, mas, como disse Linhares, ajuda a vislumbrar o futuro. Concluirei com suas palavras: "Bem sabemos que rememorar se assemelha a uma escavação em que o cotidiano reaparece descrito, em que cada lembrança torna-se cúmplice de novas lembranças, que vão autorizando um exercício de

tirar o presente do engessamento em tarefas que o sufocam, realizando um pacto criador em que a emancipação da força do passado ajuda a vislumbrar outros tipos de futuro". (1999, 181).

Referências

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de B. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina. UEL, 1997.

AMADO, J. & FERREIRA, M. M. (Org.). Apresentação. In: **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

BOUTINET, J. **Antropologia do projeto**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHARTIER, R. **A história cultural**. São Paulo: Difel, 1990.

_____. **A ordem dos livros**. Brasília: Edunb, 1994.

CICOUREL, A. et al. **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FENTRESS, J. & WICKHAM, C. **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema 1992.

GUATTARI, F. **Caosmose**: novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LE GOFF, J. **Memória e história**. São Paulo: Unicamp, 1996.

LINHARES, C. (Org.). **Políticas do conhecimento**: velhos contos, novas contas. Niterói: Intertexto, 1999.

PERROTTI, E. **Confinamento cultural infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1986.

ROCHER, G. **Sociologia geral: a ação social**. 6^a ed. Lisboa: Presença, 1999.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SEBE BOM MEIHY, J. C. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2000.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.